

# A DIDÁTICA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS REDUCIONISTA E HOLÍSTICO<sup>1</sup>

English Title: A DIDACTICS OF GEOGRAPHIC SCIENCE IN THE TEACHING OF PHYSICAL GEOGRAPHY: AN ANALYSIS OF THE REDUCTIONIST AND HOLISTIC METHODS

 DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v18a122026p49a57

SABARÁ, Daniel Barros<sup>2</sup> –  <http://lattes.cnpq.br/0786954454661528>

FARIAS, Wisley Moreira<sup>3</sup> –  <https://orcid.org/0000-0001-5120-2823>

PINHEIRO, Leandro de Souza<sup>4</sup> –  <http://lattes.cnpq.br/4283839989423703>

KINN, Marli Graniel<sup>5</sup> –  <https://orcid.org/0000-0002-6479-6541>

TEIXEIRA, Regina de Souza<sup>6</sup> –  <https://orcid.org/0009-0001-7500-1759>

**RESUMO:** A Geografia, enquanto ciência e disciplina escolar, desempenha papel fundamental na compreensão das relações entre sociedade e natureza, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a construção do raciocínio geográfico. Este artigo tem como objetivo analisar a didática da ciência geográfica, com ênfase no ensino da Geografia Física, discutindo como diferentes metodologias de ensino influenciam o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado em revisão bibliográfica, dialogando com autores da Geografia e da Educação que discutem a didática geográfica, o método reducionista, o método holístico, a mediação docente e a contextualização do cotidiano no ensino. Os resultados evidenciam que práticas reducionistas, centradas na memorização e na fragmentação dos conteúdos, limitam a compreensão integrada do espaço geográfico, enquanto abordagens holísticas, contextualizadas e problematizadoras mostram-se mais adequadas aos objetivos da Geografia escolar. Destaca-se ainda a importância da mediação docente, fundamentada em perspectivas construtivistas e sociointeracionistas, para a construção progressiva dos conceitos geográficos. Conclui-se que práticas pedagógicas integradoras contribuem para o fortalecimento do ensino de Geografia e para a formação de sujeitos críticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia escolar, Geografia Física, Didática da Geografia, Ensino-aprendizagem, Raciocínio geográfico

**ABSTRACT:** Geography, as both a science and a school subject, plays a fundamental role in understanding the relationships between society and nature, requiring pedagogical practices that foster the development of geographic reasoning. In this context, teaching Physical Geography becomes a recurring challenge, especially when fragmented and decontextualized methods are adopted, which compromise the meaningful understanding of physical-natural contents. This chapter aims to analyze the didactics of geographic science, with emphasis on the teaching of Physical Geography, discussing how different teaching methodologies influence the teaching-learning process in the school context. This analysis is characterized as a qualitative study based on a bibliographic review, drawing on authors from Geography and Education who address geographic didactics, the reductionist method, the holistic method, teacher mediation, and the contextualization of everyday life in teaching. The discussion shows that the predominance of reductionist practices, centered on memorization and content fragmentation, limits the integrated understanding of geographic space and negatively affects student engagement. In contrast, holistic, contextualized, and problem-based approaches prove to be more consistent with the objectives of school Geography, as they integrate nature and society and promote a systemic reading of space. The importance of teacher mediation, grounded in constructivist and socio-interactionist perspectives, is also highlighted as a central element in the progressive construction of geographic concepts. It is concluded that the adoption of integrative pedagogical practices contributes to strengthening Geography teaching and to the formation of critical subjects capable of interpreting geographic space in a contextualized and socially committed manner.

**KEYWORDS:** School Geography, Physical Geography, Geography Didactics, Teaching-learning process, Geographic reasoning

<sup>1</sup> Artigo derivado do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Geografia – UEMG / Frutal), intitulado “Análise da Didática Aplicada à Ciência Geográfica no Ensino de Geografia Física”, defendido, em 25/03/2026.

<sup>2</sup> Graduado em Geografia, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>3</sup> Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Frutal, com atuação nos cursos de Engenharia Agrônoma, Geografia, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Doutor em Geotecnica, pela Universidade de Brasília (2012), com Pós-doutorado pela Embrapa Cerrados (2015).

<sup>4</sup> Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Frutal. Doutor em Geografia pela UNESP – Rio Claro – SP, 2012.

<sup>5</sup> Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Frutal. Doutora em Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo, 2011. Atualmente é Docente nos cursos de Licenciatura em Geografia e Engenharia Agrônoma da UEMG / Frutal.

<sup>6</sup> Doutoranda em Políticas Públicas. Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Uberlândia (1999). Mestra em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia (2004). Atualmente é Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Frutal. Presidente da Comissão Permanente de Educação das Relações Étnico-Raciais. Participa da Comissão Local de Heteroidentificação. Integrante do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE – Inclusão). Membro do Conselho Municipal de Educação de Frutal (MG).



## INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência e disciplina escolar, desempenha papel fundamental na formação do pensamento crítico e na compreensão das relações entre sociedade e natureza, contribuindo para a construção de uma consciência espacial, ambiental e cidadã. Nesse sentido, a didática da ciência geográfica assume relevância central, pois é, por meio dela, que o conhecimento científico é mediado e transformado em conhecimento escolar significativo.

O ensino de Geografia Física, contudo, enfrenta desafios persistentes no contexto escolar. Fenômenos como clima, relevo, hidrografia, solos e vegetação, frequentemente apresentados de forma fragmentada e excessivamente descritiva, acabam sendo percebidos pelos estudantes como abstratos e distantes de sua realidade cotidiana. Essa dificuldade está associada, em grande medida, à permanência de práticas didáticas tradicionais e reducionistas, que priorizam a memorização de classificações em detrimento da compreensão integrada dos processos naturais e de suas relações com a ação humana.

Diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais do século XXI, o ensino de Geografia demanda uma postura reflexiva, interdisciplinar e contextualizada. Parte-se da hipótese de que a predominância de práticas reducionistas no ensino da Geografia Física tendem a dificultar a compreensão do espaço geográfico e a desmotivar os estudantes, enquanto abordagens holísticas, contextualizadas e problematizadoras contribuem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para o engajamento discente.

Assim, este Artigo tem como objetivo geral analisar os impactos de diferentes metodologias no ensino-aprendizagem da Geografia Física, com destaque para os métodos reducionista e holístico, buscando compreender como cada abordagem influencia o processo educativo e o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Especificamente, busca-se: (i) compreender as concepções teóricas que fundamentam a didática da Geografia e sua relação com o ensino do meio físico; (ii) analisar os limites do método reducionista no tratamento dos conteúdos físico-naturais; (iii) discutir as potencialidades do método holístico e de abordagens integradoras; (iv) examinar as contribuições do construtivismo e do sociointeracionismo, com destaque para a mediação docente e a Zona de Desenvolvimento Proximal; e, (v) refletir sobre a contextualização e a problematização do cotidiano como estratégias para a superação da fragmentação entre Geografia Física e Geografia Humana.



## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Didática da Geografia e o ensino do meio físico**

A didática corresponde ao campo de estudos que investiga as formas pelas quais o conhecimento é organizado, mediado e apropriado no contexto escolar, envolvendo escolhas teóricas que orientam a seleção de conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos voltados à formação do pensamento geográfico (Carneiro; Araújo, 2024; Libâneo, 2013). No âmbito da Geografia Física, essa mediação é especialmente relevante, pois tópicos como clima, relevo, solos, hidrografia e vegetação exigem elevado grau de abstração e integração conceitual; quando tratados de forma fragmentada, tornam-se listas sem relevância, dificultando a compreensão das interações entre natureza e sociedade (Morais, 2011).

Para Milton Santos (1996), o espaço geográfico resulta da união inseparável entre sistemas de objetos e sistemas de ações, sendo continuamente transformado pelas ações sociais, políticas e econômicas dos grupos humanos. Essa perspectiva demanda que a Geografia Física ultrapasse a descrição dos elementos naturais, incentivando a análise de processos, dinâmicas e contradições socioambientais. Freire (1996) reforça que a aprendizagem se torna significativa quando dialoga com a realidade cultural dos estudantes, princípio retomado por Cavalcanti (2012) ao defender que o ensino de Geografia deve partir das práticas espaciais dos alunos, valorizando suas vivências cotidianas na introdução de conceitos como lugar, território, paisagem, escala e natureza-sociedade.

### **Os métodos reducionista e holístico no ensino da Geografia Física**

O método reducionista caracteriza-se pela fragmentação dos conteúdos e pela priorização da memorização de informações isoladas, compreendendo o espaço geográfico como somatório de partes desconectadas (Oliveira, 1998). No ensino da Geografia Física, manifesta-se, quando o relevo é reduzido a classificações morfológicas, o clima a tipos climáticos estanques e a vegetação a enumerações de biomas, sem articulação com processos naturais ou impactos ambientais, comprometendo o raciocínio geográfico (Morais, 2011). O uso acrítico do livro didático complementa estas características metodológicas, uma vez que contribui para a permanência dessa lógica, ao apresentar os conteúdos físico-naturais de forma descontextualizada (Morais, 2011; Onofri et al., 2023).



Em contraposição, o método holístico propõe a compreensão integrada dos fenômenos espaciais, reconhecendo a interdependência entre elementos naturais, sociais, econômicos, culturais e políticos (Santos, 1996; Callai, 2011). A literatura técnica aponta que essa abordagem favorece a integração entre conteúdos físicos e humanos (Morais, 2011; Cavalcanti, 2012), a aprendizagem significativa (Costa; Amaral, 2021; Onofri *et al.*, 2023), o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico (Callai, 2005; 2011; Santos, 1996), o protagonismo discente, por meio de metodologias ativas (Santos; Moura, 2021; Nascimento; Oliveira, 2021); e, o uso crítico da cartografia escolar (Juliasz, 2021), colaborando para a formação cidadã e socioambiental dos estudantes (Penha; Martins, 2024).

### **Construtivismo, sociointeracionismo e mediação docente**

As teorias construtivistas e sociointeracionista compreendem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para Piaget (1976), o conhecimento resulta da ação do sujeito sobre a realidade; para Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre, por intermédio das interações sociais, mediado pela linguagem e pelos instrumentos culturais. No ensino da Geografia Física, esses referenciais valorizam os conhecimentos prévios dos alunos sobre fenômenos naturais, permitindo a superação de explicações baseadas no senso comum (Cavalcanti, 2012; Callai, 2005).

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – a distância entre o desenvolvimento real do aluno e seu desenvolvimento potencial, alcançado com o auxílio de um mediador mais experiente (Vygotsky, 1991) – orienta a elaboração de atividades progressivas, que envolvem observação, descrição, explicação e generalização dos fenômenos físico-naturais (Libâneo, 2013). Estes e outros estudos indicam que práticas mediadas fundamentadas na ZDP favorecem o raciocínio espacial e a leitura crítica de mapas e imagens (Juliasz, 2021; Martins Junior, 2024).

### **Contextualização regional: o Triângulo Mineiro e o município de Frutal (MG)**

A contextualização do ensino, a partir do espaço regional, constitui estratégia relevante para a aprendizagem significativa. O Triângulo Mineiro apresenta características físico-naturais – relevo suavemente ondulado, clima tropical com estação seca definida e intensa atividade agropecuária – que favorecem a discussão sobre uso do solo, erosão,



recursos hídricos e impactos ambientais. Em Frutal (MG), município de economia estruturada pela agroindústria e pela pecuária, com população entre 58 e 61 mil habitantes, segundo o Censo 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a alternância entre estiagens prolongadas e chuvas intensas afeta o abastecimento hídrico, a produtividade agrícola e a conservação dos solos, permitindo relacionar climatologia, hidrologia e geomorfologia ao cotidiano dos estudantes (Ross, 2012; Morais, 2011).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica, adequado à compreensão de concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas relacionadas ao ensino, sem recorrer à quantificação de dados (Lakatos; Marconi, 2021; Louzada; Filho, 2017). Adotou-se o método indutivo, partindo da análise de contribuições teóricas específicas sobre didática, ensino de Geografia e Geografia Física para a construção de reflexões mais amplas sobre o processo de ensino-aprendizagem (Gil, 2022; Louzada; Filho, 2017).

Os materiais consistiram em livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais, selecionados por sua relevância para a Didática da Geografia e para o ensino da Geografia Física, com destaque para autores como Libâneo (2013); Cavalcanti (2012); Callai (2005; 2011); Vygotsky (1991); e, Morais (2011). A coleta de dados foi realizada recorrendo a buscas sistemáticas em repositórios científicos como o SciELO, o Google Acadêmico e outros periódicos especializados em Educação e Geografia.

A análise ocorreu, a partir de leitura crítica, seleção e categorização temática das obras consultadas, orientada pelas categorias: (i) método reducionista; (ii) método holístico e abordagens integradoras; (iii) contribuições do construtivismo e do sociointeracionismo; e, (iv) contextualização e problematização do cotidiano no ensino da Geografia Física, assegurando unidade teórica e metodológica ao estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Limites do ensino reducionista**

A análise evidencia que o método reducionista se expressa como próprio de um ensino fragmentado, classificatório e centrado na reprodução de conteúdos, com baixa articulação entre fenômenos e problemas reais. Isso produz dois efeitos recorrentes: um cognitivo, em



que o aluno memoriza termos sem desenvolver capacidade de explicação e interpretação do espaço; e outro, motivacional, associado à percepção de que o conteúdo é distante e difícil, o que fragiliza a participação em aula. Como aponta Moraes (2011, p. 53), em muitos materiais didáticos "o ensino das temáticas físico-naturais não emerge de problemas situados no cotidiano dos alunos", reforçando práticas descontextualizadas.

### **Potencialidades do método holístico**

Em contraposição, a abordagem holística prioriza a compreensão sistêmica do meio físico, integrando clima, relevo, solo, vegetação e hidrografia aos usos do território e às políticas públicas. A síntese bibliográfica indica que práticas integradoras – análise de paisagens, estudo do meio, leitura de mapas e imagens, projetos interdisciplinares – permitem compreender o meio físico como processo, e não como lista de classificações. No contexto do Triângulo Mineiro e de Frutal – MG, essa abordagem revela-se produtiva, ao articularem-se conteúdos físicos a realidades locais, como sazonalidade climática, uso intensivo do solo e disponibilidade hídrica, atribuindo maior significado à aprendizagem.

### **Mediação docente, construtivismo e sociointeracionismo**

A mediação docente, fundamentada na ZDP, orienta sequências didáticas que partem da observação do ambiente cotidiano, passam por representações como mapas e dados climáticos, e chegam a explicações e generalizações sobre relações entre escalas e processos. Como afirma Vygotsky (1991, s. p.): "o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental". Nesse processo, o professor atua como mediador, estimulando estratégias como investigação orientada, resolução de problemas e, quando possível, atividades de campo, voltadas ao desenvolvimento do raciocínio geográfico.

### **Superação da dicotomia entre cotidiano e conhecimento científico**

A distinção entre conhecimento cotidiano e conhecimento escolar configura-se como um dos principais desafios do ensino de Geografia. A problematização transforma a experiência cotidiana em investigação geográfica, aproximando o aluno de problemas reais – qualidade da água, erosão do solo, dinâmica das chuvas, mudanças na cobertura vegetal – permitindo a construção significativa de conceitos como paisagem, lugar, território e escala.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que a didática da ciência geográfica exerce papel decisivo na maneira com que os conteúdos são apropriados no contexto escolar, especialmente no ensino da Geografia Física. Práticas centradas na fragmentação e na memorização tendem a limitar a compreensão integrada do espaço geográfico, enquanto abordagens holísticas, contextualizadas e problematizadoras mostram-se mais coerentes com os pressupostos da Geografia Escolar contemporânea, ao integrarem natureza e sociedade e favorecerem a leitura sistêmica do espaço.

A mediação docente, fundamentada em perspectivas construtivistas e sociointeracionistas, destaca-se como elemento central para a construção progressiva dos conceitos geográficos e para a superação do ensino descritivo. Conclui-se que a superação da fragmentação entre Geografia Física e Geografia Humana, aliada à adoção de práticas pedagógicas integradoras, constitui caminho fundamental para o fortalecimento do ensino de Geografia e para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

## REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio 2005.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- CARNEIRO, Rosalvo Nobre; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de (org.). **Didática da Geografia: seus elementos e suas linguagens** [recurso eletrônico]. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. Cotidiano, mediação e a pedagogia de Vygotsky no ensino de Geografia. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DE SOUZA, Cristiano Nunes et al. Determinismo e possibilismo: uma análise epistemológica e crítica. **Maiêutica – Geografia**, v. 4, n. 1, 2016.
- FERRETTI, Celso João. **A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, p. 25-42, 2018.



FERREIRA DA SILVA JUSTINHO, Glauciene et al. As temáticas físico-naturais na Geografia escolar: prática docente e posição de recursos para o ensino. **Revista de Geografia** (PPGEO/UFJF), Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 48-60, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOÃO, Agnelo Leite Paulo; NOGUEIRA, Leonardo Sá de; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. A importância do ensino da Geografia em sala de aula. **Anais do VII Congresso Internacional das Licenciaturas**, 2020.

JULIASZ, Paula Cristiane Strina. A aprendizagem na cartografia escolar: Vigotski e Piaget. **Geographia Meridionalis**, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 85-98, 2021.

JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Ensino de Geografia Física e mediação pedagógica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 22, 2021.

KAERCHER, Nestor André. **Ensinar Geografia: desafios e possibilidades**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUZADA, Camila de Oliveira; FILHO, Armando Brito da Frota. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan./abr. 2017.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. Didática da Geografia: elementos teórico-metodológicos para a educação básica. **Revista Signos Geográficos**, 7, 1-24, 2025.

MARTINS JUNIOR, José. Mediação docente e aprendizagem de processos físico-naturais no ensino de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 15, n. 1, 2024.

MARTINS JUNIOR, Luiz. **Geografia escolar: formação de conceitos na perspectiva vygotskyana**. Para Onde!?, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2024.

MELINA, Mara de Souza; ALENCAR, Larissa Loren Bueno de. Geografia física no contexto escolar: a realidade em três escolas públicas do município de Poços de Caldas, sul de Minas Gerais. In: 14º **ENPEG**, UNICAMP, 2019.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Uma aproximação à didática do ensino de Geografia. Caderno de Formação: **Formação de Professores – Didática dos Conteúdos**, v. 9, p. 21-32. São Paulo: UNESP, Cultura Acadêmica, 2012.

MORAIS, Eliana Maria Barbosa. **O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar**. 2011. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MOREIRA, Eliana Marques. Educar no século XXI: modelos pedagógicos que preparam para a incerteza. **Avaliação: Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2025.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: **Para onde vai o ensino da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.



ONOFRI, Kelly Cristina et al. **Abordagens no ensino de Geografia**: uma revisão de literatura na perspectiva da matriz epistemológica. *Cenas Educacionais*, v. 6, 2023.

PENHA, Francimar Lourenço dos Santos; MARTINS, Maria Carla Barreto Santos. O ensino de Geografia Física e a relevância do lúdico na prática educativa docente. **Anais do Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2024.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ROTH, M. The skills needed to cope with changes. In: **NEPC Summer School**, 9., 2016, Shkempi Kavajes. Managing change and uncertainty: education for the future. 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Rosemeri Martins; RLAHIGE, Elisângela. O ensino de Geografia física na escola: uma proposta extensionista aplicada no curso de Licenciatura em Geografia. **RLAHIGE**, Ilhéus, v. 1, n. 1, p. 42-50, out. 2021.

SILVA, Silvante Pinheiro Maria Oliveira. **O ensino de geografia física em escolas públicas na cidade de Tefé**. Manaus: UFAM, PPGeo, 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 9-32.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.